

V. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Depois de no capítulo anterior havermos apresentado os resultados do nosso estudo e de termos realizado algumas comparações pertinentes com outros estudos semelhantes (Van de Vliet et al., 2002a; Ferreira e Fox, 2002c; Bruchon-Schewietzer, 1987), passamos agora à discussão dos resultados de forma a melhorar a compreensão deste último.

Assim, pela análise dos dados disponibilizados durante o capítulo anterior, podemos, relativamente à estatística descritiva, inferir o seguinte:

- Na área das Autopercepções no domínio físico, e para cada uma das suas quatro dimensões (Confiança Física, Atracção Física, Força Física e Autovalorização Física), os valores médios apresentados pelos sujeitos do sexo masculino são superiores aos do sexo feminino para o nosso estudo (2005) assim como para o de Van de Vliet et al (2002a). Para o estudo de Ferreira e Fox (2002c) verificaram-se resultados diametralmente opostos.

Deve salientar-se, ainda para o ponto anterior que o estudo de Ferreira e Fox (2002c) usou uma amostra de jovens/adolescentes e que o estudo de Van de Vliet et al. (2002a), tal como o nosso, serviu-se de uma amostra constituída por sujeitos adultos. Esta assimetria nas idades das amostras pode estar na origem das diferenças verificadas, com todas as implicações que esse facto encerra em si.

As significantes diferenças que se observam nas Autopercepções Físicas entre sujeitos do sexo feminino e sujeitos do sexo masculino, providenciam evidencias para uma maior discriminação entre homens e mulheres. Este resultados apoiam a proposta de Fox (1990) quando afirma que há necessidade dos estudos das Autopercepções Físicas serem sistematicamente conduzidas por género.

- no que respeita à Autoestima Global, constatamos que o valor médio deste constructo no nosso estudo, quando comparado com o de Van de Vliet et al. (2002a), é superior para ambos os géneros; e que também para este constructo o género masculino apresenta valores médios superiores ao feminino.

Os pontos acima constatados vêm no seguimento do defendido por Fox e Corbin (1989), Fox (1990), Marsh (1989) e Marsh (1998, cit. in Ferreira 2002), de

que uma análise conduzida por género revela a tendência para sujeitos do sexo masculino apresentarem valores maiores do que aqueles apresentados pelos sujeitos do sexo feminino, para todas as dimensões de PSPP assim como para a Autoestima Global.

- Para cada um dos factores da Imagem Corporal (Acessibilidade/Fechamento, Satisfação/Insatisfação, Actividade/Passividade, Relaxar/Tensão), o nosso estudo (2005) revelou a mesma linha de valores encontrados no estudo de Bruchon-Schweitzer (1987), isto é, para todos os factores, o género masculino apresenta valores médios mais elevados quando comparados com os valores obtidos pelos sujeitos do género feminino.

As investigações realizadas sobre este tema parecem confirmar os dados do nosso estudo, Cash (1986), Bruchon-Schweitzer (1989) e Arms (1989) (todos cit. in Bahram.A & Shafizadeh.M, 2001), mostraram nos seus estudos que os sujeitos do sexo masculino apresentavam uma imagem corporal mais satisfatória do que os sujeitos do sexo oposto.

Também Jacob (1994) afirma que existe uma tendência para que o sexo masculino esteja mais satisfeito com a imagem corporal do que o sexo feminino numa mesma idade.

De referir ainda, é o facto de os desvios padrões para cada um dos factores da Imagem Corporal se apresentarem, no estudo de Bruchon-Schweitzer (1987), sempre superiores aos seus homólogos no presente estudo (2005). De algum modo isto poderá ser resultado da diferente amplitude de idades dos sujeitos usados em cada um dos estudos. Esta constatação vai de encontro aos trabalhos de Susan Harter (1999) quando esta diz que as Autopercepções são sensíveis à faixa etária, uma vez que variam consideravelmente durante os diferentes períodos da adolescência tornando-se mais estáveis à medida que os sujeitos vão entrando na idade adulta.

- Depois de realizadas as correlações momento-producto de Pearson entre os constructos Autoestima Global e os vários factores do Autoconceito Físico, verificámos para os sujeitos do sexo masculino, a presença de afinidade significativa em três dos quatro factores, (Confiança Física, Força Física e Autovalorização Física). Para o sexo feminino foram encontrados valores que suportam uma associação significativa para dois dos quatro factores, Atracção Corporal e Autovalorização

Física; o que significa que existe a probabilidade de valores elevados de Autoestima Global equivalerem a valores elevados de cada um dos factores assinalados como significantes

Como constatámos na revisão (Fox & Corbin, 1989; Page et al.; 1993; Sonstroem et al., 1992; 1994; Ferreira e Fox, 2003), os subdomínios do PSPP estavam positivamente relacionados com a Autovalorização Física e por sua vez a Autovalorização Física estava positivamente associada com a Autoestima Global, para ambos os géneros. Posto isto, será pois natural que os valores encontrados neste estudo tanto para o sexo masculino como para o feminino, sejam significativos como seria de esperar.

Relativamente ao sexo feminino uma outra variável revelou-se significativa, a Atracção Corporal. Hayes, Crocker, & Kowalski, (1999) indicaram que a Atracção Corporal é uma importante determinante da Autoestima Global para ambos os géneros. Esta descoberta é consistente com as conclusões de Harter (1985,1986, cit. Hayes et al., 1998) quando refere que a Atracção Corporal é um preditor primário da Autoestima Global em todos os indivíduos. No presente estudo somente para os homens verificamos tal assunção.

Quanto ao sexo masculino, além do factor Autovalorização Física, referimos outros dois que apresentavam valores significantes. Assim como no estudo de Ferreira & Fox (2003) e relativamente às amostras A e C, também no nosso estudo constatámos, para as variáveis Força Física e Confiança Física, que somente os homens apresentavam valores significativos.

- para os dados alusivos à correlação entre as dimensões da Autopercepção no Domínio Físico e os factores da Imagem Corporal podemos apurar que, relativamente a Confiança Física se verificaram valores estatisticamente significativos unicamente, na dimensão Actividade\Passividade para ambos os géneros. Já para a dimensão Atracção Corporal, apenas o sexo feminino revelou possuir afinidade com o factor Actividade\Passividade. Seguidamente, e para a dimensão Força Física, surgem quatro valores significativos. Três deles aparecem para o sexo feminino, a saber Acessibilidade\Fechamento, Satisfação\Insatisfação e Actividade\Passividade. Esta é a única situação onde existe uma clara maioria de valores significativos que privilegiam um dos sexos, o feminino. O sexo masculino apresenta somente uma correlação significativa para o factor Actividade\Passividade. Em último lugar, e com

duas correlações significativas para cada um dos sexos, temos a dimensão Autovalorização Física. Os factores que demonstram ter uma relação próxima com esta dimensão são os mesmos para ambos os géneros, Actividade/Passividade e Satisfação/Insatisfação. Para este último, note-se o valor significativo negativo deste, pois implica que sempre que uma das variáveis cresce a outra diminua.

De um modo geral (Franzoi & Herzog, 1987, cit. in Batista 1995) a satisfação com Imagem Corporal, com o Autoconceito e a Autoestima, variam entre outros aspectos, com o sexo, com a idade, com a etnia e com a prática desportiva. Este autor vem assim atestar as diferenças entre os géneros que verificámos nesta correlação.

- Quando se considera a amostra na sua globalidade, é possível afirmar que não existe uma relação significativa entre a Imagem Corporal e a Autoestima. Se considerarmos cada sexo isoladamente, verificamos que apenas para o sexo masculino existe uma correlação significativa para o factor Actividade\Passividade. Isto quer dizer que as pessoas mais satisfeitas com a sua Imagem Corporal apresentam também níveis de Autoestima mais altos e vice-versa.

Apesar de não ser possível generalizar, pois o estudo actual não fornece dados suficientes nesse sentido, podemos referir que grande parte dos estudos realizados nesta área (Lerner et al., 1973; Lawrence, 1991, todos cit. in Batista, 1995; Fox, 1989; Sonstroem et al., 1992), sustentam que os níveis de satisfação com a Imagem Corporal estão correlacionados positivamente com os níveis de Autoestima em ambos os sexos. Já Abrantes (1998) revela dados que apontam no sentido inverso.

- no que respeita à Regressão para as variáveis do Autoconceito Físico (Confiança Física, Atracção Corporal e Força Física, Autovalorização Física) controlando a Autovalorização Física, é nos possível afirmar que dois dos factores, para o sexo feminino, a Atracção Corporal e a Força Física, aparecem com percentagens significativas para o resultado final. No sexo masculino vemos surgir apenas um factor, a Atracção Corporal. Este factor contribui com 60% para o valor final.

À semelhança do que fizemos para a estatística descritiva, vamos também agora para a estatística inferencial, proceder a extrapolações decorrentes dos dados encontrados no capítulo anterior. Assim, podemos concluir o seguinte:

- para os dados que surgiram com a realização do Teste t de Student constatámos (Quadro 4) que para as variáveis ao nível das Autopercepções no domínio físico existem diferenças estatisticamente significativas para todos os factores entre homens e mulheres para uma probabilidade de erro associada de $p \leq 0,05$). Este facto só vem confirmar o que já tínhamos dito anteriormente neste capítulo, a necessidade de continuar a conduzir estudos por género, tal como foi defendido por Fox (1990).

- Também com a realização do Teste t de Student (quadro 5) podemos observar os valores do grau de significância relativo à comparação entre o constructo Autoestima Global em função da variável sexo. Verificamos contudo, a inexistência de diferenças acentuadas entre os dois géneros ($p = 0,918$), para uma probabilidade de erro associada de $p \leq 0,05$. Este resultado revela-se contrário ao que diversos autores têm defendido nesta área. Hayes, Crocker, & Kowalski, (1999) referem que um aspecto importante a ter em consideração no estudo da Autoestima Global são as diferenças entre géneros. Schwalbe and Staples (1991) argumentaram também que as diferenças na Autoestima entre homens e mulheres deve ser expectada por várias razões.

- Analisámos ainda os resultados do Teste t de Student relativo à interacção entre os quatro factores da variável Imagem Corporal e a variável sexo como podemos ver no quadro 6. Os factores Acessibilidade/Fechamento, Satisfação/Insatisfação e Relaxar/Tensão, apresentaram valores de variância que se assumem como uma contra-evidência à relação entre estas duas variáveis. Apenas o factor Actividade/Passividade se mostrou significativo ($p=0,000$) para uma probabilidade de erro associada de $p \leq 0,05$. É talvez de salientar que para as correlações de ordem zero entre Autoestima Global e Imagem Corporal encontramos também um valor significativo para este mesmo factor no sexo feminino. Também para as correlações entre Imagem Corporal e Autopercepções do Domínio Físico, o factor com maior número de valores significativos foi a Actividade\Passividade. Sem

queremos tirar conclusões erróneas, é possível que o factor Actividade\Passividade possa revelar-se importante quando queremos estabelecer diferenças entre homens e mulheres.

A terminar este capítulo e em relação às hipóteses que foram levantadas no início deste trabalho podemos concluir o seguinte:

- Refutamos a hipótese nula 1H0, e aceitamos a hipótese alternativa 1H1, uma vez que existem diferenças estatisticamente significativas entre a variável Auto percepções no Domínio Físico em todas as dimensões em função da variável sexo.

- Aceitamos a hipótese nula 2H0, refutando a hipótese alternativa 2H1, visto não existirem diferenças estatisticamente significativas entre a variável Autoestima Global em função da variável sexo.

- Refutamos parcialmente a hipótese nula 3H0, e aceitamos a hipótese alternativa 3H1, uma vez que existem diferenças estatisticamente significativas entre a variável Imagem Corporal na dimensão Actividade\Passividade em função da variável sexo.